

CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

AVISO N.º 09/SI/2017

REFERENCIAL DE ANÁLISE DE MÉRITO DO PROJETO

INCENTIVOS À INOVAÇÃO EMPRESARIAL

EMPREENDEDORISMO

O Mérito do Projeto (MP) é determinado através da utilização dos seguintes critérios:

- A. Qualidade do Projeto
- B. Impacto do projeto na competitividade da empresa
- C. Contributo do projeto para a economia
- D. Contributo do projeto para a convergência regional

$$\text{MP} = 0,3 \text{ A} + 0,2 \text{ B} + 0,2 \text{ C} + 0,3 \text{ D}$$

Cada subcritério é pontuado numa escala de 1 a 5, sendo o resultado do Mérito do Projeto arredondado à centésima. Para que possa ser elegível, o projeto tem que obter as seguintes pontuações mínimas:

- Critério A – 3 pontos;
- Critério B – 2 pontos;
- Critério C – 2 pontos;
- Critério D – 2 pontos;

A. Qualidade do Projeto

Este critério avalia se o projeto apresentado está bem estruturado e comporta os recursos (físicos, financeiros e humanos) necessários para os objetivos que pretende atingir. Mede, igualmente, o grau de inovação das soluções propostas e o respetivo enquadramento na estratégia da empresa, através dos seguintes subcritérios:

- *A1. Coerência e racionalidade do Projeto*
- *A2. Grau de inovação*

$$A = 0,5 A1 + 0,5 A2$$

A1. Coerência e racionalidade do Projeto

Neste critério, é avaliada a qualidade do projeto e a sua importância na estratégia da empresa, sendo valorizados os projetos com maior impacto em termos de diversificação do negócio (entrada em novos mercados ou segmentos de clientes).

Constitui um critério de elegibilidade (alínea b) no n.º1 do artigo 26.º do RECI) nesta tipologia de projetos a apresentação de uma análise estratégica da empresa que identifique as áreas de competitividade críticas para o negócio em que se insere, diagnostique a situação da empresa nessas áreas críticas e fundamente as opções de investimento consideradas na candidatura, as quais devem estar devidamente enquadradas numa proposta estratégica e financeira sustentável do negócio desenvolvido pela empresa.

Neste sentido, o projeto é pontuado em função da coerência do plano de investimento com a estratégia apresentada, considerando-se a seguinte escala de avaliação:

- **Pontuação=1:** O plano de investimentos não apresenta coerência com a estratégia apresentada e/ou plano de negócios é irrealista;
- **Pontuação=2:** O plano de investimentos encontra-se fracamente relacionado com a estratégia apresentada para a empresa ou o projeto apresentado não demonstra sustentabilidade técnica, económica e financeira para o negócio da empresa;

- **Pontuação=3:** O plano de investimentos apresentado está suficientemente relacionado com a estratégia da empresa e encontra-se coerentemente formulado, apresentando sustentabilidade técnica, económica e financeira para o negócio;
- **Pontuação=4:** O plano de investimentos apresentado está totalmente alinhado com a estratégia da empresa e o projeto demonstra sustentabilidade técnica, económica e financeira para o negócio de longo prazo;
- **Pontuação=5:** O plano de investimentos está totalmente alinhado com a estratégia da empresa estando associada à consecução e sustentação de vantagens competitivas e aos fatores críticos de sucesso dificilmente replicáveis, pelo que a empresa apresenta sustentabilidade técnica, económica e financeira para o negócio de longo prazo. O plano de negócios deve ainda incluir uma estratégia claramente definida para a distribuição dos produtos nos mercados alvo.

A2. Grau de inovação

O projeto é avaliado em função de:

- Amplitude da Inovação e Adequação ao Mercado – Inovação Tecnológica (produto ou processo); de Marketing ou Organizacional;
- Grau de novidade e difusão - empresa, mercado nacional ou mercado mundial.

A amplitude da inovação e adequação ao mercado é avaliada no âmbito das tipologias de inovação a seguir descritas:

a) INOVAÇÃO TECNOLÓGICA (Inovação de Produto e Inovação de Processo)

- Uma **Inovação de Produto** é a introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne às suas características ou usos previstos. Incluem-se neste tipo de inovação melhoramentos significativos em especificações

técnicas, componentes e materiais, software incorporado, facilidade de uso, custo ou outras características funcionais. O termo “produto” abrange tanto bens como serviços;

- Uma **Inovação de Processo** é a implementação de um método de produção ou distribuição novo ou significativamente melhorado. Incluem-se neste tipo de inovação as mudanças significativas de técnicas e de equipamentos e/ou de software;

b) INOVAÇÃO DE MARKETING

- Uma **Inovação de marketing** é a implementação de uma nova abordagem ao marketing-mix do produto, ao nível dos seus elementos intangíveis (qualidade, design, imagem, marca), da distribuição e da comunicação (orientação para cliente), reforçando o seu posicionamento no mercado e sua capacidade de promoção e fixação de preços. A implementação deste tipo de inovação implica a utilização de ferramentas de marketing e de serviço sofisticadas, de acordo com os objetivos do mercado em questão, passando a empresa a recorrer não apenas a estratégias (tradicionais) de comunicação *outbound* (publicidade, outdoors, stands em feiras, etc.) mas também a estratégias de comunicação *inbound* (website design, marketing viral, otimização de motores de busca e instrumentos de análise de eficácia de estratégias de marketing), valorizando-se ainda a implementação de uma estratégia para a distribuição dos produtos nos mercados alvo.

c) INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

- Uma Inovação Organizacional é a implementação de um novo método organizacional nas práticas de negócios da empresa, na organização do seu local de trabalho ou nas suas relações externas. Na Inovação organizacional valoriza-se também a mobilização de recursos humanos qualificados, o investimento na formação e desenvolvimento profissional e utilização de modelos de gestão de inovação aberta (market-oriented), ou seja, numa ótica de inovação orientada para o mercado, de co-criação com os seus stakeholders, designadamente os seus clientes, divulgando conhecimentos, ideias, processos e pesquisas com vista aproximar os seus bens/serviços das necessidades dos clientes.

Relativamente ao **grau de novidade e difusão**, o projeto pode ser avaliado consoante a abrangência da inovação no mercado:

- **Novo para o mundo (âmbito internacional):** a empresa introduz inovação com o grau de novidade ao nível internacional (inovação no mercado global).
- **Novo para o mercado (âmbito nacional):** empresa introduz inovação no seu mercado. O mercado da empresa é definido pelos concorrentes da empresa, pela região onde exerce a sua influência. O âmbito geográfico para a inovação de mercado depende da própria visão da empresa sobre o seu mercado.
- **Novo apenas para a empresa:** o requisito mínimo para se considerar uma inovação é que a mudança introduzida tenha sido nova para a empresa. A inovação pode já ter sido implementada por outras empresas, mas é nova para a empresa.¹

A pontuação de A2 resulta da aplicação da seguinte matriz:

| | | Amplitude da Inovação e Adequação ao Mercado | | |
|--------------------|-----------------------|--|--|---|
| | | Abrange uma tipologia de inovação de forma consolidada | Abrange duas tipologias de inovação de forma consolidada | Todas as tipologias de inovação (abrange as três tipologias de forma consolidada) |
| Âmbito da novidade | Empresa | 3 | 3,5 | 4 |
| | Mercado Nacional | 3,5 | 4 | 4,5 |
| | Mercado Internacional | 4 | 4,5 | 5 |

¹ Definições sobre inovação baseadas em OCDE – Manual de Oslo, 2005 e no Inquérito Comunitário à Inovação.

B. Impacto do projeto na competitividade da empresa

O critério B avalia os efeitos do projeto nos resultados da empresa, nomeadamente se os produtos, serviços e processos a desenvolver têm potencialidades para contribuir positivamente para a internacionalização da empresa ou se permitem reforçar as suas capacidades internas de I&D e Inovação, de acordo com os seguintes subcritérios:

- B1. Propensão para mercados internacionais
- B2. Propensão para a geração de valor

$$B = 0,5 B1 + 0,5 B2$$

B1. Propensão para mercados internacionais

Para avaliar este subcritério, são calculados os seguintes indicadores:

- Intensidade das exportações;
- Qualificação dos mercados internacionais.

IE = Intensidade das Exportações

$$IE = \frac{\text{Volume de Negócios Internacional pósprojeto}}{\text{Volume de Negócios Total pósprojeto}} \times 100$$

Relativamente à **qualificação dos mercados internacionais**, classificando esta qualificação como Fraca/Média/Forte em função da consolidação, diversificação e exigência dos mercados alvo

A pontuação é obtida a partir da matriz seguinte:

| | | Qualificação dos mercados Internacionais | | | | |
|--|----------------|--|---|-------|-------|-------|
| | | Empresas do setor do Turismo | Empresas dos restantes setores de atividade | Fraca | Média | Forte |
| Intensidade das Exportações no pós-projeto | IE < 15% | IE < 10% | 1 | 1,5 | 2 | |
| | 15% ≤ IE < 20% | 10% ≤ IE < 35% | 2,5 | 3 | 3,5 | |
| | 20% ≤ IE < 25% | 35% ≤ IE < 65% | 3 | 3,5 | 4 | |
| | IE ≥ 25% | IE ≥ 65% | 3,5 | 4 | 5 | |

Onde:

- **Volume de Negócios Internacional:** Vendas e Serviços Prestados ao Exterior. O conceito de Volume de Negócios Internacional inclui a prestação de serviços a não residentes e as vendas ao exterior indiretas. As vendas ao exterior devem estar devidamente relevadas na contabilidade da empresa.
- **Prestação de Serviços a não residentes:** Inclui alojamento, restauração e outras atividades de interesse para o Turismo, devendo estas encontrar-se relevadas na contabilidade da empresa e a sua comprovação feita através da IES. Se a prestação de serviços a não residentes não estiver evidenciada na IES, a sua comprovação pode ser efetuada por declaração de ROC ou TOC que certifique o registo contabilístico exigido, ou seja, espelhando a desagregação por contas de prestações de serviços a não residentes.
- **Vendas ao Exterior Indiretas:** Vendas (apenas produtos e mercadorias) a clientes no mercado nacional quando, posteriormente, estas são incorporadas e/ou revendidas para o mercado externo. As vendas ao exterior indiretas serão aceites desde que sejam claramente identificados os clientes exportadores, admitindo-se apenas uma fase de intermediação entre um produtor e um cliente.

O apuramento do montante aceite de vendas ao exterior indiretas, é efetuado da seguinte forma:

$$\begin{aligned} & \text{Vendas Indiretas} \\ &= \sum_{i=1}^n \text{Vendas ao Cliente } i \times \left(\frac{\text{Volume de Negócios Internacional do Cliente } i}{\text{Volume de Negócios Total do Cliente } i} \right) \end{aligned}$$

O promotor deve identificar no formulário de candidatura o cliente exportador e respetiva faturação, podendo ser solicitados comprovativos dos cálculos apresentados sobre o montante apurado de vendas ao exterior indiretas.

- **Substituição de importações,** aumento da produção para consumo interno de bens ou serviços com saldo negativo na balança comercial (evidenciado no último ano de dados estatísticos disponível). Esta condição deve ser comprovada com a indicação dos clientes importadores, que substituam as atuais importações pelos produtos

resultantes deste projeto. Para efeitos de pontuação nos quadros acima apresentados, considera-se o valor comprovado das importações substituídas.

B2. Propensão para a geração de valor

Neste critério são aferidos os impactos do projeto para o aumento da eficiência produtiva da empresa e na sua capacidade de gerar valor em cada unidade produzida.

Para avaliar este subcritério, são calculados os seguintes indicadores:

- Nível de valor acrescentado;
- Posicionamento na cadeia de valor alargada e vantagens competitivas.

Índice V = Nível de valor acrescentado:

$$Indice V = \frac{VAB \text{ pósprojeto}}{VBP \text{ pósprojeto}} \times 100$$

Onde:

VBP = Volume de Negócios + Variação nos inventários da produção + Trabalhos para a própria entidade + Rendimentos Suplementares + Subsídios à Exploração

VAB = VBP – Consumos Intermédios

Consumos Intermédios = Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas + Fornecimentos e Serviços Externos + Impostos Indiretos

Quando este rácio apresentar uma variação superior a 10 pontos percentuais entre o valor pós-projeto e valor pré-projeto, os beneficiários terão de apresentar fundamentação adicional, justificando as razões para aquela variação.

Quanto ao **posicionamento na cadeia de valor alargada e vantagens competitivas** no pós-projeto:

- Fraco:** A empresa tem presença na cadeia de valor limitada a um conjunto de atividades, pouco agregadoras de valor, não demonstrando a existência de vantagens competitivas sustentáveis, incluindo somente atividades de produção ou de extração de recursos naturais;
- Médio:** A empresa apresenta já uma estratégia de alargamento da cadeia de valor, iniciando a sua aproximação a um posicionamento valioso e distinto no mercado alvo, possuindo algumas vantagens competitivas sustentáveis, não chegando, no entanto, a um controlo dos elos cruciais da cadeia de valor;
- Forte:** A empresa tem uma presença importante ao longo da cadeia de valor, controlando elos cruciais da mesma, incluindo a distribuição, *design*, marketing, etc., apresentando uma estratégia ancorada em produtos e/ou processos dificilmente replicáveis ou assente em fatores de competitividade intangíveis traduzidos em marcas (produto e/ou empresa).

| | | Posicionamento na cadeia de valor alargada no pós-projeto | | | |
|-----------------------------|---------------|---|---|-------|-------|
| | | Setor de Atividade | | Fraco | Médio |
| Nível de valor acrescentado | Indústria | Outros Setores | | | |
| | V < 20% | V < 40% | 1 | 2 | 3 |
| | 20% ≤ V < 30% | 40% ≤ V < 50% | 2 | 3 | 4 |
| | 30% ≤ V < 40% | 50% ≤ V < 60% | 3 | 4 | 4,5 |
| | V ≥ 40% | V ≥ 60% | 4 | 4,5 | 5 |

C. Contributo do projeto para a economia

No critério C é aferido o grau em que o projeto contribui para a competitividade da economia, nomeadamente favorecendo a alteração do perfil produtivo em direção a atividades mais intensivas em tecnologia e conhecimento e uma integração mais vantajosa na cadeia de valor. É valorizada a integração em domínios de especialização inteligente e a resposta a desafios societais. São utilizados os seguintes subcritérios:

- C1. Contributo do projeto para os Resultados do PO e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020
- C2. Grau de Qualificação do emprego criado
- C3. Contributo das PME para a Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente (RIS 3)

$$C = 0,4 C1 + 0,4 C2 + 0,2 C3$$

C1. Contributo complementar do projeto para os Resultados do PO e para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020

Neste subcritério – a par do subcritério A2 - avalia-se complementarmente o contributo para o indicador de resultado do PO, bem como para os restantes domínios temáticos do Portugal 2020, através da seguinte matriz:

| | | Pontuação |
|--|---|-----------|
| Contributo para os indicadores de resultado dos PO | Não | 3 |
| | Sim | 4 |
| Majoração | Contributo para outros domínios temáticos | +0,5 |
| | Desafios societais | +0,5 |

Considera-se que o projeto contribui para os indicadores de resultado dos PO quando a empresa se insere em [setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento](#).

Considera-se que o projeto contribui para um dos domínios temáticos Inclusão Social e Emprego, Capital Humano e Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos quando cumpra pelo menos uma das seguintes condições:

| Domínio | Condições |
|--|---|
| Inclusão Social e Emprego | Projetos com criação direta de postos de trabalho |
| | Projetos que contribuem para a igualdade de oportunidades (e.g. implementação de planos de igualdade) |
| Capital Humano | Projetos que tenham uma componente de formação profissional associada |
| Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos | Projetos de formação no domínio “economia verde” (<i>green jobs</i>) |

| | |
|--|-----|
| Majoração pelo contributo para os Desafios Societais (a) | 0,5 |
|--|-----|

(a) Ver tabela de enquadramento em [desafios societais](#).

C2. Grau de Qualificação do emprego criado

Este subcritério pretende valorizar os projetos que criem mais emprego qualificado, de acordo com a seguinte grelha:

| | | | | Pontuação |
|---|---------------|-----------------|---------------|-----------|
| | Micro Empresa | Pequena Empresa | Média Empresa | |
| Criação Líquida de Emprego altamente qualificado no pós-projeto (N.º de postos de trabalho) | 0 a 1 | 0 a 2 | 0 a 5 | 2 |
| | 2 a 3 | 3 a 5 | 6 a 10 | 4 |
| | 4 ou + | 6 ou + | 11 ou + | 5 |

EAQ = N.º de trabalhadores com nível de qualificação igual ou superior a 6

C3. Contributo das PME para a Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente (RIS 3)

Neste critério é aferido se o projeto contribui para o aumento da especialização do país/região nos domínios considerados prioritários no âmbito da Estratégia de I&I para uma Especialização Inteligente.

| | | Pontuação |
|--|-----|-----------|
| Enquadramento na Estratégia Nacional de Especialização Inteligente | Não | 3 |
| | Sim | 5 |

Nota: [Domínios prioritários de especialização inteligente \(ENEI\)](#) .

D. Contributo do projeto para a convergência regional

Este critério avalia o impacto do projeto para a competitividade regional, através do ‘grau de inserção na estratégia regional de especialização inteligente’ (D1) e o ‘impacte do projeto para o desenvolvimento da região’ (D2), nomeadamente na criação de emprego e ou na criação de valor, tendo em conta as idiossincrasias de cada PO Regional, isto é, com abordagens e grelhas fixadas em anexo para cada um daqueles Programas Operacionais.

$$D = 0,5 D1 + 0,5 D2$$

D1 Nível de enquadramento na RIS3

Neste subcritério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência relativamente aos domínios definidos na RIS3 regional, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da média da pontuação do critério D obtida para cada região, ponderada pelo investimento elegível em cada uma delas.

Tendo em conta a Política Regional de cada região, este critério poderá ser majorado em função das suas prioridades.

D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado local (NUTS III) de trabalho no contexto da respetiva NUTS II.

Este critério pode ser alvo de majorações tendo em conta critérios e prioridades de cada Região.

NUTS II NORTE

D1 Nível de enquadramento na RIS3

Na Região Norte, o critério D1 será avaliado de acordo com a seguinte tabela, a qual considera a possibilidade de haver lugar a majoração de 0,5 pontos em função da inserção do projeto em Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE 2014-2020, nunca podendo ultrapassar a pontuação máxima de 5 pontos.

| | | Enquadramento em domínios: | | | |
|--|-------|----------------------------|------------|------------------|----------------|
| | | Nucleares | Emergentes | <i>Wild-Card</i> | Não enquadrado |
| Grau de alinhamento | Baixo | 3 | 3 | 3 | 2,5 |
| | Médio | 4,5 | 4 | 3,5 | 2,5 |
| | Alto | 5 | 4,5 | 4 | 2,5 |
| Majoração por inserção em Estratégias de Eficiência Coletiva PROVERE 2014-2020 | | +0,5 | | | |

Enquadramento em domínios:

- **Nucleares:** “Cultura, criação e moda”, “Indústrias da mobilidade e ambiente”, “Sistemas agroambientais e alimentação” e “Sistemas avançados de produção”;
- **Emergentes:** “Ciências da vida e saúde” e “Capital simbólico, tecnologias e serviços do turismo”;
- **Wild-card:** “Recursos do mar e economia” e “Capital humano e serviços especializados”.

Em cada um dos domínios supramencionados, o grau de alinhamento dos projetos com a estratégia RIS3 regional é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento [“Norte 2020 Estratégia Regional de Especialização Inteligente”](#).

D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho da zona onde aquele se localiza. A pontuação do projeto neste subcritério pode ser alvo de majoração tendo em conta um indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV).

| | | Criação Líquida de Emprego | | | |
|--|-------------------------|----------------------------|-------|-------|-------|
| | | <= 0 | 1 a 2 | 3 a 5 | >= 6 |
| Desequilíbrio do mercado de trabalho (no contexto da região NUTS II) | Desequilíbrio Ligeiro | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | Desequilíbrio Moderado | 1 | 2,5 | 3,5 | 4,5 |
| | Desequilíbrio Acentuado | 1 | 3 | 4 | 5 |
| Majoração | IDCV >= 1,5 | + 1 | + 1 | + 1 | + 1 |
| | IDCV > 1 e IDCV < 1,5 | + 0,5 | + 0,5 | + 0,5 | + 0,5 |

Nota: a majoração só pode ser atribuída a projetos que apresentem um VAB pós-projeto positivo e superior ao VAB pré-projeto.

A criação líquida de emprego é aferida pela diferença entre o número de postos de trabalho no ano pós-projeto e no ano pré-projeto.

O desequilíbrio no mercado de trabalho pretende avaliar se a zona onde o projeto se localiza apresenta desequilíbrios mais ou menos acentuados, no contexto da respetiva região NUTS II, sendo medido ao nível da NUTS III onde o projeto se localiza.

Este parâmetro é avaliado em função do Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR):

$$\text{ILDR} = \frac{\text{Valor médio anual do desemprego registado}}{\text{Estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos}}$$

Avaliado o ILDR² para 2015, obteve-se a seguinte classificação:

| | Desequilíbrio do mercado de trabalho no contexto da Região Norte | | |
|-----------------------------------|--|--|--------------------------------------|
| | Ligeiro | Moderado | Acentuado |
| Localização do Projeto (NUTS III) | Alto Minho Cávado | Ave Alto Tâmega Terras de Trás-os-Montes Tâmega e Sousa | Área Metropolitana do Porto Douro |

² O "valor médio anual do desemprego registado" corresponde à média dos valores mensais do número de desempregados inscritos nos Centros de emprego do IEF, por local de residência. A "estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos" é disponibilizada pelo INE e deve ser avaliada pela população média anual.

No caso dos projetos localizados em mais do que uma NUTS III, considera-se, para efeitos de determinação do grau de desequilíbrio do mercado de trabalho, a localização correspondente à maior parcela de investimento elegível. Se duas ou mais localizações empatarem nesse critério (por representarem o mesmo peso relativo na distribuição territorial do investimento elegível do projeto), a escolha recairá na opção mais favorável para a pontuação do projeto.

A eventual majoração pretende premiar aqueles projetos que se propõem alcançar um nível relativo de desempenho na criação de valor superior à referência no respetivo sector de atividade na região (NUTS II) em causa.

$$\text{IDCV} = \frac{\text{VAB pós-projeto} / \text{VBP pós-projeto}}{\text{Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II}}$$

A “Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II” é informação disponibilizada pelo INE, no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e é aqui utilizada por divisão da CAE Rev. 3 (CAE a dois dígitos) e por NUTS II, com referência ao ano mais recente para o qual exista informação do SCIE disponível por NUTS II. Na eventualidade de a “Taxa de VAB” para a divisão da CAE e para a NUTS II pretendidas estar numa das seguintes situações: a) “dado não aplicável”; b) “dado confidencial”; ou c) valor igual ou inferior a zero; então deve tomar-se a “Taxa de VAB” para a mesma divisão da CAE mas para o total nacional ou, caso o problema ainda assim persista, a “Taxa de VAB” observada a nível regional para o nível superior de agregação da CAE (secção da CAE, ou CAE a uma letra), ou, em última alternativa, o mesmo indicador observado a nível nacional.

A aplicação da majoração não poderá, em caso algum, resultar na atribuição de uma pontuação superior a “5” no subcritério D2.

NUTS II CENTRO

D1. Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Este critério pretende aferir se o projeto contribui para a especialização da região nas áreas prioritárias definidas na RIS3 do Centro ([Domínios Prioritários](#)). Para tal, avalia-se o alinhamento com, pelo menos, uma das Linhas de Ação identificadas nas quatro plataformas de inovação, segundo a seguinte matriz:

| | | Pontuação |
|---|---------------------|-----------|
| Grau de alinhamento com as Linhas de Ação da RIS3 do Centro [1] | Sem alinhamento | 2,0 |
| | Alinhado | 3,5 |
| | Fortemente alinhado | 5,0 |

[1] Cfr. Grelha RIS3 Centro

O grau de alinhamento dos projetos com a RIS3 é aferido, tendo em conta a descrição do projeto e da estratégia da empresa, em função do seu contributo para as Linhas de Ação da RIS3 do Centro, segundo o seguinte referencial:

- Caso um projeto não esteja alinhado com nenhuma Linha de Ação obterá pontuação 2;
- Caso um projeto esteja alinhado com, pelo menos, uma Linha de Ação obterá pontuação 3,5;
- Um projeto estará fortemente alinhado e obterá pontuação 5 quando, para além de estar alinhado com, pelo menos, uma Linha de Ação, cumpra no mínimo duas das seguintes condições:

(i) estar alinhado com, pelo menos, um dos domínios temáticos (Agroindústria, Floresta, Turismo, Mar, Materiais, Saúde, Biotecnologia, TICE) e/ou prioridades transversais (Sustentabilidade dos Recursos, Eficiência Energética, Coesão Territorial e Internacionalização) identificadas no processo da RIS3;

(ii) contribuir de forma clara e diferenciadora para a economia regional e/ou para o ecossistema regional de inovação;

(iii) produzir efeitos de arrastamento nas cadeias de valor/efeitos de disseminação na região.

Cabe ao promotor justificar, de forma inequívoca, o grau de alinhamento dos projetos com a RIS3.

D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho da zona onde aquele se localiza. A pontuação do projeto neste subcritério pode ser alvo de majoração tendo em conta um indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV).

| | | Criação Líquida de Emprego | | | |
|--|-------------------------|----------------------------|-------|-------|-------|
| | | <= 0 | 1 a 4 | 5 a 9 | >= 10 |
| Médias Empresas | | <= 0 | 1 a 4 | 5 a 9 | >= 10 |
| Micro e Pequenas Empresas | | <= 0 | 1 a 2 | 3 a 5 | >= 6 |
| Desequilíbrio do mercado de trabalho (no contexto da região NUTS II) | Desequilíbrio Ligeiro | 1 | 2 | 3 | 4 |
| | Desequilíbrio Moderado | 1 | 2,5 | 3,5 | 4,5 |
| | Desequilíbrio Acentuado | 1 | 3 | 4 | 5 |
| Majoração | IDCV >= 1,5 | + 1 | + 1 | + 1 | + 1 |
| | IDCV > 1 e IDCV < 1,5 | + 0,5 | + 0,5 | + 0,5 | + 0,5 |

A criação líquida de emprego é aferida pela diferença entre o número de postos de trabalho no ano pós-projeto e no ano pré-projeto.

O desequilíbrio no mercado de trabalho pretende avaliar se a zona onde o projeto se localiza apresenta desequilíbrios mais ou menos acentuados, no contexto da respetiva região NUTS II, sendo medido ao nível da NUTS III onde o projeto se localiza.

Este parâmetro é avaliado em função do Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDRE):

$$ILDRE = \frac{\text{Valor médio anual do desemprego registado}}{\text{Estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos}}$$

Avaliado o ILDR³ para 2014, obteve-se a seguinte classificação:

| Localização do Projeto | Desequilíbrio do mercado de trabalho | | |
|------------------------|--------------------------------------|-------------------------------------|--|
| | Ligeiro | Moderado | Acentuado |
| Centro | Médio Tejo; Oeste; Região de Leiria | Região de Coimbra; Região de Aveiro | Beira Baixa; Beiras e Serra da Estrela; Viseu Dão Lafões |

No caso dos projetos localizados em mais do que uma NUTS III, considera-se, para efeitos de determinação do grau de desequilíbrio do mercado de trabalho, a localização correspondente à maior parcela de investimento elegível. Se duas ou mais localizações empatarem nesse critério (por representarem o mesmo peso relativo na distribuição territorial do investimento elegível do projeto), a escolha recairá na opção mais favorável para a pontuação do projeto.

A eventual majoração pretende premiar aqueles projetos que se propõem alcançar um nível relativo de desempenho na criação de valor superior à referência no respetivo sector de atividade na região (NUTS II) em causa.

$$IDCV = \frac{\text{VAB pós-projeto} / \text{VBP pós-projeto}}{\text{Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II}}$$

A “Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II” é a informação disponibilizada pelo INE, à data de abertura do Aviso, no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e é aqui utilizada por divisão da CAE Rev. 3 (CAE a dois dígitos) e por NUTS II, com referência ao ano mais recente para o qual exista informação do SCIE disponível por NUTS II. Na eventualidade de a “Taxa de VAB” para a divisão da CAE e para a NUTS II pretendidas estar numa das seguintes situações: a) “dado não aplicável”; b) “dado confidencial”; ou c) valor igual ou inferior a zero; então deve tomar-se a “Taxa de VAB” para a mesma divisão da CAE mas para o total nacional ou, caso o problema ainda assim persista, a “Taxa de VAB” observada a nível regional para o nível superior de agregação da CAE (secção da CAE ou CAE a uma letra), ou, em última alternativa, o mesmo indicador observado a nível nacional.

A aplicação da majoração não poderá, em caso algum, resultar na atribuição de uma pontuação superior a “5” no subcritério D2.

³ O “valor médio anual do desemprego registado” deve ser avaliado para o último ano civil completo e corresponde à média dos valores mensais do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEFP, por local de residência. A estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos é disponibilizada pelo INE.

NUTS II LISBOA

D1 Nível de enquadramento na [RIS3](#) Nacional ou [RIS3](#) Regional de Lisboa

Neste critério avalia-se o grau de alinhamento/pertinência relativamente aos domínios definidos na RIS3 Nacional ou Regional de Lisboa ([Domínios Prioritários](#)), através da seguinte matriz:

| Dimensão de Análise | Pontuação |
|---|-----------|
| O projeto enquadra-se nos Domínios Prioritários da Estratégia Nacional de I&I para uma Especialização Inteligente e não se enquadra na Estratégia Regional de Especialização Inteligente de Lisboa (RIS3 Lisboa) | 2,5 |
| O projeto enquadra-se num Domínio Prioritário da RIS3 Lisboa ([Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde] [Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos] [Turismo e Hospitalidade] [Mobilidade e Transportes] [Meios Criativos e Indústrias Culturais]) * | Pontuação |
| E numa linha de ação prioritária | 3 |
| E entre duas a cinco linhas de ação prioritárias | 3,5 |
| E em mais do que cinco linhas de ação prioritárias | 4 |
| O projeto enquadra-se em dois ou mais Domínios Prioritários da RIS3 Lisboa ([Investigação, Tecnologias e Serviços de Saúde] [Conhecimento, Prospeção e Valorização de Recursos Marinhos] [Turismo e Hospitalidade] [Mobilidade e Transportes] [Meios Criativos e Indústrias Culturais]) * | Pontuação |
| E numa linha de ação prioritária em cada domínio de especialização | 4 |
| E entre duas e cinco linhas de ação prioritárias em cada domínio de especialização | 4,5 |
| E em mais de cinco linhas de ação prioritárias em cada domínio de especialização | 5 |

* Quando o projeto se enquadre ainda, no Domínio Transversal "Serviços Avançados às Empresas", num serviço de alta tecnologia com forte intensidade de conhecimento, majora 0,5 pontos, exceto quando já tem pontuação 5

| | |
|--|-----------|
| O projeto enquadra-se apenas no Domínio Transversal "Serviços Avançados às Empresas" da RIS 3 de Lisboa | Pontuação |
| Serviços de Alta -Tecnologia com forte intensidade de conhecimento | 3 |

| Serviços Avançados às Empresas CAE (Rev. 3) - Atividades abrangidas | Intensidade em Conhecimento |
|---|---|
| 61 - Telecomunicações | Serviços de Alta - Tecnologia com forte intensidade de conhecimento |
| 62 - Consultoria e programação informática e atividades relacionadas | |
| 63 - Atividades dos serviços de informação | |
| 69 - Atividades jurídicas e de contabilidade | Serviços de Mercado com forte intensidade de conhecimento |
| 70 - Atividades das sedes sociais e de consultoria para a gestão | |
| 71 - Atividades de arquitetura, de engenharia e técnicas afins atividades de ensaios e de análises técnicas | |
| 73 - Publicidade, estudos de mercado e sondagens de opinião | |
| 749 - Outras atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, n.e. | |

D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho no contexto concelhio.

| Desequilíbrio do mercado de trabalho (Desemprego) | Criação Líquida de Emprego do Projeto | | |
|--|---------------------------------------|--------|------|
| | 1 a 5 | 6 a 10 | > 10 |
| Elevado (> Média regional AML) ALMADA AMADORA BARREIRO LISBOA MOITA MONTIJO SETÚBAL | 3 | 4 | 5 |
| Fraco (<= Média regional AML) ALCOCHETE CASCAIS LOURES MAFRA OEIRAS ODIVELAS PALMELA SEIXAL SESIMBRA SINTRA VILA FRANCA DE XIRA | 2 | 3 | 4 |

NUTS II ALENTEJO

D1 - Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Neste subcritério avalia-se o grau de inserção relativamente aos domínios de especialização, através de matrizes específicas para cada NUTS II. Um projeto localizado em mais do que uma região será pontuado em função da localização que concentra a maior parcela de investimento elegível.

PME

| Inserção em domínios de especialização: | | |
|---|---------------|--|
| Grau de inserção | Classificação | |
| Nulo | 3 | Não inserção nos domínios de especialização da EREI (≤ 0) |
| Moderado | 4 | Inserção em 1 ou 2 domínios de especialização da EREI (1 a 2) |
| Forte | 5 | Inserção em mais de dois domínios de especialização da EREI (>2) |

Domínios EREI Alentejo

Os domínios de especialização da EREI são: “Alimentação e Floresta”, “Economia dos Recursos Minerais, Naturais e Ambientais”, “Património, Indústrias Culturais e Criativas e Serviços de Turismo”, “Tecnologias Críticas, Energia e Mobilidade Inteligente” e “Tecnologias e Serviços Especializados da Economia Social”.

Em cada um dos domínios supracitados, o grau de inserção com a EREI é avaliado em função do respetivo racional, de acordo com a explicitação do mesmo no documento “Uma Estratégia de Especialização Inteligente para o Alentejo”⁴.

⁴ Documento que está disponível para consulta em:
<http://www.alentejo.portugal2020.pt/index.php/documentacao/category/10-estrategia-regional-de-especializacao-inteligente>

D2 Contributo para o desenvolvimento regional

Este subcritério avalia a criação líquida de emprego originada pelo projeto em função das características do mercado de trabalho da zona onde aquele se localiza, no contexto da respetiva NUTS II. A pontuação do projeto neste subcritério pode ser alvo de majoração tendo em conta um indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV).

| Dimensão da empresa | | Criação Líquida de Emprego | | | |
|--|-----------------------|----------------------------|-------|-------|------|
| Médias Empresas | | ≤ 0 | 1 a 4 | 5 a 9 | ≥ 10 |
| Micro e pequenas empresas | | ≤ 0 | 1 | 2 | ≥ 3 |
| Escalões quanto ao desequilíbrio do mercado de trabalho | | | | | |
| Ligeiro | | 1 | 3 | 3,5 | 4 |
| Moderado | | 1 | 3,5 | 4 | 4,5 |
| Acentuado | | 1 | 4 | 4,5 | 5 |
| Majoração | IDCV ≥ 1,2 | +1 | +1 | +1 | +1 |
| | IDCV > 1 e IDCV < 1,2 | +0,5 | +0,5 | +0,5 | +0,5 |

Este parâmetro é avaliado em função do Indicador Local de Desemprego Registrado (ILDR):

$$ILDR = \frac{\text{Valor médio anual do desemprego registado}}{\text{Estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos}}$$

Avaliado o ILDR⁵ para 2014, obteve-se a seguinte classificação:

| Localização do Projeto | Desequilíbrio do mercado de trabalho | | |
|------------------------|--------------------------------------|------------------|-------------------------------|
| | Ligeiro | Moderado | Acentuado |
| Alentejo | Alentejo Litoral; Lezíria do Tejo | Alentejo Central | Baixo Alentejo; Alto Alentejo |

Majoração

Tendo em conta o indicador relativo de desempenho na criação de valor (IDCV):

$$IDCV = \frac{\text{VAB pós-projeto} / \text{VBP pós-projeto}}{\text{Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II}}$$

⁵ O “valor médio anual do desemprego registado” deve ser avaliado para o último ano civil completo e corresponde à média dos valores mensais do número de desempregados inscritos nos Centros de Emprego do IEF, por local de residência. A estimativa de população residente dos 15 aos 64 anos é disponibilizada pelo INE.

A “Taxa de VAB na CAE do projeto na NUTS II” é disponibilizada pelo INE, no âmbito do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE) e, segundo a definição oficial do conceito, disponível no “site” do INE, representa “o peso do Valor acrescentado bruto em cada unidade produzida”. Deve ser observada por divisão da CAE Rev. 3 (CAE a dois dígitos) e por NUTS II, com referência ao ano mais recente para o qual exista informação do SCIE disponível por NUTS II.

Na eventualidade de a “Taxa de VAB” para a divisão da CAE e para a NUTS II pretendidas estar numa das seguintes situações: a) “dado não aplicável”; b) “dado confidencial”; ou c) valor igual ou inferior a zero; então deve tomar-se a “Taxa de VAB” para a mesma divisão da CAE mas para o total nacional ou, caso o problema ainda assim persista, a “Taxa de VAB” observada a nível regional para o nível superior de agregação da CAE (secção da CAE, ou CAE a uma letra), ou, em última alternativa, o mesmo indicador observado a nível nacional.

A aplicação da majoração não poderá, em caso algum, resultar na atribuição de uma pontuação superior a “5”.

NUTS II ALGARVE

D1 – Nível de enquadramento na [RIS3](#)

Para os projetos localizados na região do Algarve, a pontuação deste critério obtém-se pela aplicação da seguinte matriz:

| | | Domínios | | | | | | Não enquadrado |
|--|------------------------|------------|------------|----------------------------------|-----------------|------------|------------|----------------|
| | | Turismo | Mar | Emergentes | | | | |
| | | | | Agroindústria/Agro transformação | TIC e Criativas | Energia | Saúde | |
| Grau de alinhamento com as linhas de ação RIS3 Regional | <i>Sem alinhamento</i> | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1,5 | 1 |
| | <i>Baixo</i> | 2 | 3 | 3 | 2,5 | 3 | 3 | 1,5 |
| | <i>Médio</i> | 3 | 4 | 4 | 3 | 3,5 | 3,5 | 2 |
| | <i>Alto</i> | 4 | 5 | 5 | 4 | 5 | 5 | 3,5 |
| Majoração pela Localização | | <i>Sim</i> | <i>Não</i> | <i>Sim</i> | <i>Não</i> | <i>Sim</i> | <i>Não</i> | <i>Não</i> |
| Capacidade de diversificação | | <i>Sim</i> | <i>Sim</i> | <i>Não</i> | <i>Não</i> | <i>Não</i> | <i>Não</i> | <i>Não</i> |

Sendo que:

- **Grau de alinhamento baixo** – investimento enquadrado nas linhas de ação da RIS 3 Regional ([Domínios Prioritários](#)).
- **Grau de alinhamento médio** – investimento enquadrado nas linhas de ação e nas atividades prioritárias da RIS 3 Regional.
- **Grau de alinhamento alto** – investimento enquadrado nas linhas de ação, nas atividades prioritárias e que responde às debilidades setoriais identificadas no documento da Estratégia Regional de Investigação e inovação para a especialização inteligente (RIS3 Regional).
- **Majoração pela localização** – 0,5 pontos em função da localização, quando a intervenção ocorre nos territórios com menor dinâmica empresarial (privilegiando a intervenção em territórios de baixa densidade).
- **Capacidade de diversificação** - 0,5 pontos em função da capacidade de alavancar os setores emergentes e alargar as cadeias de valor regionais (valorização/incorporação de recursos endógenos).

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente da atribuição de majoração.

Majoração pela localização considerando a dinâmica empresarial

| Concelhos * | |
|----------------------|-----|
| São Brás de Alportel | 0,5 |
| Castro Marim | 0,5 |
| Aljezur | 0,5 |
| Monchique | 0,5 |
| Alcoutim | 0,5 |

*Esta majoração também será atribuída aos territórios da Baixa Densidade que venham a ser definidos em deliberação do CIC Portugal 2020.

D2 – Contributo para a intensificação tecnológica e para a convergência regional

O **Critério D2** avalia assim a criação líquida de emprego gerada pelo projeto relacionando-a com a dinâmica de criação de emprego empresarial e os desequilíbrios de trabalho concelhio. O Objetivo é atenuar as assimetrias de emprego, valorizando a criação líquida de postos de trabalho em concelhos com menores dinâmicas e maiores desequilíbrios. A majoração dos projetos associa a intensidade tecnológica dos setores CAE a apoiar.

A pontuação deste critério obtém-se pela aplicação da seguinte matriz:

| Concelho | Dinâmica da criação de emprego | Desequilíbrio mercado de trabalho | Criação líquida de emprego | | | |
|--------------|--------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|-------|--------|-------|
| | | | <=0 | 1 a 4 | 5 a 10 | >= 11 |
| Albufeira | Dinâmica elevada | Desequilíbrio acentuado | 1 | 3 | 4 | 4 |
| Alcoutim | Dinâmica fraca | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 5 | 5 |
| Aljezur | Dinâmica fraca | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 5 | 5 |
| Castro Marim | Dinâmica fraca | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 5 | 5 |
| Faro | Dinâmica elevada | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 3 | 4 |
| Lagoa | Dinâmica moderada | Desequilíbrio moderado | 1 | 3 | 4 | 5 |
| Lagos | Dinâmica moderada | Desequilíbrio moderado | 1 | 3 | 4 | 5 |
| Loulé | Dinâmica elevada | Desequilíbrio moderado | 1 | 3 | 3 | 4 |
| Monchique | Dinâmica fraca | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 5 | 5 |
| Olhão | Dinâmica moderada | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 4 | 5 |
| Portimão | Dinâmica elevada | Desequilíbrio acentuado | 1 | 3 | 4 | 4 |
| SBAIportel | Dinâmica fraca | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 5 | 5 |
| Silves | Dinâmica moderada | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 4 | 5 |
| Tavira | Dinâmica fraca | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 5 | 5 |
| VBispo | Dinâmica fraca | Desequilíbrio ligeiro | 1 | 3 | 5 | 5 |
| VRSA | Dinâmica fraca | Desequilíbrio acentuado | 1 | 4 | 5 | 5 |

| | | |
|--|---|-------|
| Majoração pela Intensidade tecnológica ou de conhecimento | Indústrias transformadoras de Alta ou Média-alta tecnologia | + 1 |
| | Serviços de Alta Tecnologia com forte intensidade de conhecimento | + 1 |
| | Indústrias transformadoras de Média-baixa tecnologia | + 0,5 |

A pontuação máxima deste critério não pode ultrapassar o valor 5, independentemente da atribuição de majoração.